

CORPO E SANGUE

Padre Jeremias se arrastou ao altar sentindo-se fraco e angustiado, negava que fosse algum mal do espírito que tantas vezes o atormentara com visões de acontecimentos futuros próximos. Isso é tentação do demônio e esconjurava:

"Pé de pato
Pé de pinto,
Quem sobrou
que vá pros quintos"

Em seguida batia na boca por de novo ter vindo à mente o esconjuro de sua infância. Não? O tinha jeito, o tihoso se enfiava até em suas lembranças, passava por cima da exaltação da Igreja e...
"Eu juro e te desconjuro.

Vai-tiarré, Cruz! Pé de Pato!
Sai daqui raça ruim,
Mais levado do diabo!"

Parece que hoje estava pior, seu estômago embrulhara-se de tal forma que não via a hora de botar o dedo na goela e vomitar todas as tripas que estivessem se contorcendo. Ainda mais terrível era a certeza de que algo infernal aconteceria naquela que deveria ser a missa relaxante do fim-de-tarde.

Arrepiado, erguendo os olhos a cada ruído mais intenso foi levando até chegar a hora da Eucaristia quando deveria esquecer tudo e todos, inclusive os medos e principalmente as superstições. Sentir a transubstanciação de um pequeno e banal biscoito sem graça no ~~poor~~ sangue de Nosso Senhor. Era a apoteose da missa, seu significado dogmático e inquestionável. A aparência permaneceria de pão e vinho, porém a substância se modificaria, passaria a ser o próprio Corpo e Sangue de Cristo. Nada da bobagem incrédula de outros ramos dissidentes de falar em símbolo. Símbolo o escambau! Era sangue e carne!

Houve tempo, em que era infantil que pensara, provavelmente endemoniado, que milagres não acontecem assim... no ligeirão, diante de nossos olhos. Sentiu o toque divino da fé quando leu São João Crisóstomo: “Com efeito, o que é o pão? É o corpo de Cristo. E que se transformam aqueles que o recebem? No corpo de Cristo; não muitos corpos, mas um só? Um só corpo. De fato, tal como o pão é um só apesar de constituído por muitos grãos, e estes, embora não se vissem, são a unidade do corpo de Cristo. Portanto... Sem questionamentos bastardos e herdados de magos e bruxas a quem interessava possuir o poder. A Igreja não se interessava pelo poder, mas sim na união como nos primeiros tempos. A sabedoria herdada diretamente do Cristo pela Igreja Católica era o arrimo e a esperança do mundo e estavam em suas mãos.

"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo:

Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

De forma semelhante, depois de cear, tomou o cálice, dizendo:

Este é o cálice da Nova Aliança no meu sangue derramado em favor de vós”.

Que droga! Hoje a concentração não estava boa. Será que ainda tenho um biscoito namão ou, apesar de minha inconstância, se deu o milagre prometido? Fechou os olhos e engoliu a hóstia. Esperou alguns segundos para que a Verdade se fizesse dentro dele...

O maligno saiu de sua cabeça sob a forma de seres vermelhos, alados e chifrudos, riam e ele ficou lívido. Sua pouca fé se materializava à sua volta, ou seria apenas uma tenta?

“Não como Jesus também viveu no deserto? Vencerei satanás, pensou e virou-se para a fila de pessoas à espera.

Seu exorcismo atingiu as mais profundas fendas do inferno por que, a cada comungando, foi dado o dom e gritavam se jogando sobre aqueles que não comungaram, tentando esgoelá-los, alguns testemunharam visões dos santos, outros abraçaram o crucifixo.

Saia Satã, Mefistófeles, Belzebu, Azazel, Azarape, Cabrunco, Cão, Canhoto, Capa-Vermelha, Capeta, Capiroto, Chifrudo, Coisa-Ruim, Cramulhão, Crinado, Danado, Demo, Dos Quintos, Encardido, Espírito-de-Porco, Excomungado, Ferra-Brás, Indesejado, Lá de baixo, Mau, Mefisto, Pastor Negro, Pé-de-Bode, Pé-Preto, Pedro Botelho, Peneireiro, Príncipe, Rei ou Senhor das Trevas, Príncipe, Rei ou Senhor dos Infernos, Rabo-de-Seta, Rabudo, Ranheta, Renegado, Sarnento, Satanás, Sete-peles, Temba, Tinhoso, Tranca - Rua, Zarapelho...

Nenhum foi esquecido e já as velas eram derrubadas do altar e o fogo se espalhou rápido pela sacristia, subindo nos bancos e no púlpito. Queimavam os confessionários, as rameiras ocultas se despiam e jogavam-se nuas e enlouquecidas nas chamas mais ardentes. Os infames, lanhavam a cara e gritavam seus pecados e mea culpa, os ordinários se escondiam nos cantos de onde as chamas cavalgadas pelos demônios os expulsava.

- Esconjuro o bicho do ciúme, escuro, negro, que tenta apanhar-me fragilizada e tomar conta do território. És uma mascote, cão raivoso, não és o chefe da matilha, eu te esconjuro.

- Esconjuro o bicho da posse, que não permito que reja mares que o ultrapassam na sua beleza, na sua profundidade, no seu balanço hipnótico, nas suas águas furiosas. Afoga-te nelas!

- Esconjuro o bicho do despeito, devorador das orlas das emoções generosas que só precisa de si mesmas para se regenerar.

O padre corria a avivar o fogo, o inferno tinha vindo resgatar seus moradores que se fossem todos nas chamas, seu lugar. Em alguns momentos, átimos, em que conseguia ver com os olhos que tivera antes desta demonstração da ira do Senhor, sabia que as chamas eram apenas espirituais e todos ali se purificavam e saíam ovelhas brancas e celestiais, quiçá anjos.

“Não se adora, não se crê senão aquilo que se teme; todas as crianças olham para o céu com indiferença; mas estruja o trovão e elas tremerão, irão se esconder.”

Assim era hoje a Verdade dentro de uma singela igreja perdida no mundo, mas Deus não escolhe lugares, escolhe homens de fé que queiram segui-lo com ardor. Jeremias, fiel a seu mandato, salvou à custa de mãos de fogo as hóstias restantes e no tumulto da paixão, agradeceu a cuidadosa prevenção das irmãs que nunca baixavam o estoque.

Saiu à rua, os cabelos tisonados, as vestes semi cozidas e empurrou goela abaixo hóstias e redenção dizia entre soluços e lágrimas de gratidão ao senhor.

Pavor e estranheza consegue arrebatam as mentes mais lúcidas e os ensinamentos escamoteados voltam à tona em toda sua força: os medos, a escuridão, impotência, fragilidade e submissão primal. É a hora do homem diante da incompreensão do Cosmos seu pedido de socorro é agudo e desesperado. Todos engolem a hóstia consagrada para logo em seguida os diabos internos assolarem sem pudor, transformando homens em

assassinos, estupradores, viciados, negros olhos olhando seu negror interno.

A festança maligna durou cerca de duas horas se é que alguém, dentro ou fora da igreja se lembrou de olhar o caminho dos ponteiros.

A noite ia já a passos largos quando o que sobrou dos homens, crentes ou não, aplacou o ensandecido Purificador e adormeceu-os atirados pelo chão como se animais fossem.

Do Vaticano vieram nomes nobilíssimos a fim de estudar e encontrar, fosse como fosse, uma explicação para o acontecimento que, na certa, tinha sido arquitetado para denegrir Santo nome. Um feito simples, rápido e eficiente:

“Ao invés de farinha normal, hóstias foram produzidas com uma farinha alucinógena que teve efeito imediato. E por isso, no último domingo, na igreja do Santo Espírito de Campobasso, na região central da Itália, desencadeou-se o caos”.

“Foi apurado que se tratou de um caso de ergotismo, uma intoxicação alimentar causada por farinhas de cereais contaminadas por esclerócios que atingem a safra do grão. Os organismos microscópicos contêm uma grande quantidade de fungos, perigosos para a saúde, entre os quais costumam se encontrar muitos agentes psicotrópicos, parecidos como ácido lisérgico, ou LSD”.

“Segundo resultado das análises a farinha utilizada para produzir as hóstias foi contaminada por estes agentes, capazes de provocar uma reação alucinógena em menos de um minuto”. O Santo Padre leu o relatório e chamou os mais altos bispos para o exorcismo máximo da Igreja.

VANA COMISSOLI

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/corpo-e-sangue>